

Relatório de atividades do LELPraT

Março de 2020 ocasionou grandes mudanças na história do Laboratório de Estudos de Linguagem e Práticas de Tradução: as atividades previstas para o primeiro semestre foram canceladas devido à pandemia de Covid-19. Dali em diante, os eventos que puderam ser realizados na Unifesp aconteceram somente por videoconferência, a começar pelo lançamento dos *Cadernos de Tradução LELPraT*.

O primeiro volume dos *Cadernos* ensejou a mesa-redonda com Scarlett Marton e Sílvia Rosa Filho, que comentaram o artigo “Nietzsche: edições, traduções e deturpações” publicado na seção “Conferências”. Tal encontro acadêmico, a ser lembrado como evento inaugural de nossa revista, aconteceu em 1º de julho de 2020 e teve a mediação de Thomaz Kawauche.

A revista se institucionalizou rapidamente. Em agosto de 2020, o Centro Brasileiro do ISSN emitiu o número de registro 2675-5777 para a publicação digital dos *Cadernos* que, nesse momento, já se encontrava disponível na Plataforma de Periódicos da Unifesp em versão provisória. A versão definitiva, acessível pelo endereço <https://periodicos.unifesp.br>, foi publicada em dezembro de 2020.

Quanto às demais atividades do LELPraT, foram realizados dois minicursos, um sobre Rousseau e outro sobre Nietzsche, além da mesa-redonda sobre Adorno. Todos esses eventos aconteceram na forma de cursos de extensão universitária e, da mesma maneira como os eventos anteriores, encontram-se cadastrados na plataforma SIEX da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unifesp. Relatamos a seguir os conteúdos de cada atividade.

Minicurso “Rousseau: tradução e subjetividade”, ministrado por Thomaz Kawauche em 7 e 14 de outubro de 2020. Carga horária de 6 horas. Total de inscritos: 110 pessoas. Resumo:

O minicurso pretende examinar as diversas acepções da palavra “*sentiment*” em obras dos séculos XVII e XVIII com particular atenção aos textos de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Do ponto de vista teórico, o problema consiste em discutir a emergência da ideia moderna de subjetividade a partir da acepção filosófica de “*sentiment*” elaborada por Rousseau em dois escritos de 1762: o *Contrato social* e o *Emílio*. O conteúdo prático do minicurso terá como objetivo apresentar três recursos lexicais na Internet: 1) o portal do Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales; 2) a página de pesquisa *Dictionnaires d'autrefois*; 3) a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert em versão digital. Após o minicurso, os participantes estarão capacitados a traduzir o vocabulário

filosófico no registro da língua francesa clássica utilizando pelo menos um dos recursos lexicais apresentados.

Minicurso “Nietzsche: estilo e acesso ao texto nietzschiano”, ministrado por Saulo Krieger (Doutor em Filosofia pela Unifesp e professor da Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná) em 19 e 26 de fevereiro de 2021. Carga horária: 6 horas. Total de inscritos: 120 pessoas. Resumo:

O minicurso pretende examinar as peculiaridades da concepção de linguagem por Nietzsche, o seu uso dessa mesma linguagem (estilo) e problemas daí advindos para a ação de traduzir o filósofo. Foi concebido em quatro módulos interconectados, além de um quinto, já de caráter mais prático. O primeiro módulo diz respeito ao modo como Nietzsche concebe e exerce a linguagem. Afinal, por que ele é, antes de qualquer coisa, um “filósofo poeta”? – será abordada sobretudo a sua formação filológica. O segundo módulo diz respeito às prescrições que ele faz ao leitor, já que é frequente Nietzsche manifestar preocupação em ser entendido. Intimamente relacionado a esse, um terceiro módulo versará sobre até que ponto e de que maneira é possível comunicar – o que em um texto não pode ser comunicado nem traduzido, segundo o filósofo? O quarto módulo diz respeito ao estilo de Nietzsche, e nele se versará sobre como o filósofo inaugura um novo modo de escrever filosofia – e de compreendê-la. Como quinto e último módulo, serão trazidas algumas passagens em que Nietzsche lança mão de uma série de assonâncias, possíveis na língua alemã, muitas delas não passíveis de ser traduzidas.

Mesa-redonda “O que significa traduzir Adorno hoje?”, com Jorge de Almeida, Vladimir Safatle e Eduardo Socha. Esse evento, realizado em 26 de março de 2021 e que contabilizou 133 pessoas inscritas pela plataforma SIEX da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, foi moderado por Sílvio Rosa Filho e Thomaz Kawauche. O texto que serviu de mote para o debate foi o seguinte:

O pensamento de Theodor Adorno interroga a linguagem sob aspectos tão amplos quanto precisos: os da música e da literatura, da sociedade e da política, da filosofia e da não realização histórica desta última. No pensamento como na linguagem, prepondera uma tensão peculiar entre construção objetiva e expressão subjetiva, forjando um estilo de escrita tido por vezes como excêntrico – “encaracolado”, nas palavras de Rubens Rodrigues Torres Filho. Que significa então traduzir a obra de Adorno, hoje, no Brasil?

É necessário ainda mencionar o trabalho inquebrantável de Jamil Ibrahim Iskandar, professor do Departamento de Filosofia da Unifesp, com suas Oficinas de Língua Árabe. Durante a pandemia, nosso colega ministrou três módulos semestrais da Oficina, os dois primeiros em 2020, e o terceiro, no primeiro semestre de 2021. Todas essas atividades foram cadastradas como eventos de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unifesp.

Após três anos de trabalho intenso desde a fundação do LELPraT em junho de 2018, seus coordenadores reconhecem que todas as atividades contaram com o apoio institucional das seguintes instâncias da Unifesp: o Colegiado do Departamento de Filosofia, a Direção Acadêmica da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A implantação da revista na Plataforma de Periódicos da Unifesp não seria possível sem a assistência de Flaminio de Oliveira Rangel, professor no *campus* Diadema da Unifesp, e do técnico Flávio Castro de Sousa, da Superintendência de Tecnologia da Informação. Vale ainda mencionar o apoio técnico-administrativo do Setor de Eventos e da Divisão de Tecnologia da Informação do *campus* Guarulhos da Unifesp, além das secretárias Érika Damião, do Departamento de Filosofia, e Daniela Gonçalves, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Desde suas origens, o LELPraT recebe apoio institucional do Centro de Estudos Nietzsche: Recepção no Brasil, do Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental da Unifesp (NUR) e do Núcleo de Estudos Clássicos da Unifesp (NEC). E durante o período de agosto de 2019 a junho de 2021 contou também com a colaboração do professor visitante Thomaz Massadi Kawauche.

Envio de propostas

Para publicar nos *Cadernos de Tradução LELPraT*, envie sua proposta para **lelprat.eflch@unifesp.br**.

Serão selecionados textos traduzidos por professores que desenvolvam trabalhos institucionais semelhantes àqueles realizados no LELPraT. Os editores recomendam que a proposta não ultrapasse 80 mil caracteres contando os espaços em branco: o modelo é de um excerto ou capítulo de obra acompanhado de notas explicativas e uma breve apresentação. Para as referências bibliográficas, tanto nas notas quanto na bibliografia ao final do texto, recomenda-se o padrão da norma NBR-6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os *Cadernos de Tradução LELPraT* publicam em sistema *preprint*, o que significa que o periódico é considerado científico embora seu conteúdo não seja submetido a avaliação por pares.